

13ª Mostra da Produção Universitária

Rio Grande/RS, Brasil, 14 a 17 de outubro de 2014.

Memória e Repressão da Ditadura Militar em Rio Grande.

RAMOS, Any Caroliny de Abreu (autor).
SEVERO, Cláudia (co-autor).
GARCIA, Bruna da Silva (co-autor).
SENNA, Adriana Kivanski (orientador).
abreuany@gmail.com.

Evento: Congresso de Iniciação Científica
Área do conhecimento: História

Palavras-chave: Memória; Ditadura; Oralidade.

1 INTRODUÇÃO

O trabalho aqui apresentado tem o intuito de explorar os aspectos da memória social relacionando-a com o contexto do período militar na cidade de Rio Grande. Sendo o principal objetivo a compreensão de alguns aspectos minuciosos que somente a memória pode trazer, esse trabalho se fundamenta na perspectiva de que essa faculdade pertence somente ao ser humano. De acordo com o historiador Antônio Mitre, ela é “uma faculdade especificamente humana: a recordação.” (MITRE. 2003 pp. 12).

Tendo como tema o golpe militar de 1964, esse trabalho reuniu alguns relatos de homens e mulheres que vivenciaram esse acontecimento na cidade de Rio Grande. Partindo de entrevistas que foram obtidas a partir da realização de uma oficina de História Oral promovida pelo Laboratório de História Oral da Universidade Federal do Rio Grande.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Esse projeto tem suas bases fincadas na oralidade e na memória. A *Anamnese* é socialmente construída; parafraseando o sociólogo Maurice Halbwachs a memória é de certa forma coletiva e seletiva, sendo ela uma “reconstrução psíquica e intelectual do passado.” (ROUSSO, 2006, pp. 94). Além disso, entendemos que a memória é a conservação e presentificação dos acontecimentos no presente, evocando as lembranças de determinados sujeitos. Para a historiadora Eclea Bosi “[...] a lembrança é a sobrevivência do passado”. O passado, conservando-se no espírito de cada ser humano, aflora à consciência na forma de imagens-lembranças. (BOSI. 1994 pp. 53) A memória é uma faculdade exclusivamente humana, e somente o ser humano é capaz de explorá-la.

No que diz respeito à metodologia abordada nesse trabalho, foi utilizada a História Oral, sendo uma prática fundamentada na memória e em relações interpessoais entre os sujeitos que permite, de fato, a humanização das ciências e a construção de novas fontes tanto para a disciplina de história quanto para as demais. Para o professor Eduardo Lozano a História Oral é:

Uma problemática, inserindo-a em um projeto de pesquisa. Depois, desenvolve os procedimentos heurísticos apropriados à constituição das fontes orais que se propôs produzir. Na hora de realizar essa

13ª Mostra da Produção Universitária

Rio Grande/RS, Brasil, 14 a 17 de outubro de 2014.

tarefa, procede, com maior rigor possível, ao controle e às críticas interna e externa da fonte constituía, assim como das fontes complementares e documentais. (LOZANO. 2006, pp. 16)

3 MATERIAIS E MÉTODOS (ou PROCEDIMENTO METODOLÓGICO)

O método e procedimento de coleta de dados foi a História Oral, esse trabalho está calcado em entrevistas com homens e mulheres que vivenciaram a ditadura militar na cidade de Rio Grande. Foram utilizados gravadores para a extração dos testemunhos, a transcrição e constituição das fontes. No que diz respeito aos entrevistados, temos três mulheres e quatro homens, de universos distintos (militares, indivíduos da resistência, etc.), que vivenciaram o cotidiano citadino nos anos de chumbo. O interesse é na evocação dos aspectos que permeavam o cotidiano da cidade de Rio Grande.

4 RESULTADOS e DISCUSSÃO

A partir da realização da oficina, visou-se a capacitação dos participantes na aplicação da metodologia de História Oral e pesquisa com base nas memórias coletadas. Assim podem-se extrair várias perspectivas sobre a ditadura na cidade de Rio Grande e compreender as diferenças e semelhanças no cotidiano dos entrevistados, seja religiosa, política, de gênero ou vida doméstica.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho é parte de um evento promovido pelo LABHOR - Laboratório de História Oral - da Universidade Federal do Rio Grande, tendo como enfoque o cotidiano citadino em Rio Grande durante a ditadura militar. Logo, pretendemos dar continuidade ao projeto, abordando outras temáticas e aspectos sociais.

REFERÊNCIAS

BOSI, Eclea. **Memória e Sociedade: lembranças de velhos**. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

LOZANO, Jorge Eduardo Aceves. **Prática e estilos de pesquisa na história oral contemporânea**. IN: FERREIRA, Marieta de Moraes. AMADO, Janaína. Usos e Abusos da História Oral. Rio de Janeiro: Editora FVG, 2006.

MITRE, Antonio. **História: Memória e Esquecimento**. IN: MITRE, Antonio. O dilema do centauro: ensaios de teoria da História e pensamento latino-americano. Belo Horizonte: Editora UFGM, 2003.

ROUSSO, Hanry. **A memória não é mais o que era**. IN: FERREIRA, Marieta de Moraes. AMADO, Janaína. Usos e Abusos da História Oral. Rio de Janeiro: Editora FVG, 2006.

13ª Mostra da Produção Universitária

Rio Grande/RS, Brasil, 14 a 17 de outubro de 2014.